

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 3

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-72477-94-9 DOI 10.22533/at.ed.949191911</p> <p>1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 370.9</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Educação e tecnologias: experiências, desafios e perspectivas – Vol. III, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a educação e as tecnologias.

Os textos aqui relacionados versam sobre inúmeras vertentes do universo educacional a partir do entrelaçamento com as tecnologias, estas que, no cenário atual, correspondem ao maior desafio no reinventar da prática docente. Inicialmente, temos contribuições sobre tecnologia digital e interface com a cultura local e o mundo globalizado. A realidade dos jogos também é evocada a partir do olhar da neuropsicopedagogia. Mais à frente, temos uma série de discussões que permeiam a realidade das tecnologias da informação e da comunicação, as TIC's. As referidas tecnologias são dialogadas com as mais vastas áreas do saber, bem como os níveis de ensino que temos, desde o ensino médio ao superior.

Prática docente também corresponde a questão suscitada, assim como a formação do profissional professor e o momento curricular. Há ainda intervenções que abordam o ensino a distância como espaço de diversidade e até mesmo problematizam fatores com o fito de buscar explicações para a evasão nesse segmento educacional.

Tenham ótimos diálogos!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
USO DA TECNOLOGIA DIGITAL PARA A FORMAÇÃO CULTURAL, CULTURA LOCAL PARA O MUNDO GLOBALIZADO	
Priscila Zanganatto Mafra Cleide Maria dos Santos Muñoz	
DOI 10.22533/at.ed.9491919111	
CAPÍTULO 2	14
O LÚDICO, JOGOS E A TECNOLOGIA_ O DESENVOLVIMENTO DO COGNITIVO SOBRE A NEUROPSICOPEDAGOGIA	
Bauer Danylo do Nascimento Maciel Fernando Kendy Aoki Rizzatto	
DOI 10.22533/at.ed.9491919112	
CAPÍTULO 3	26
ATUALIZAÇÃO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC), COMO OCORRE?	
Alvaro Bubola Possato Josiane Guimarães Patrícia Ortiz	
DOI 10.22533/at.ed.9491919113	
CAPÍTULO 4	34
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	
Cristiane Aparecida Neri Fidelix	
DOI 10.22533/at.ed.9491919114	
CAPÍTULO 5	46
A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DE CIÊNCIAS	
Jurivaldo Costa Oliveira Joana de Jesus Wanzeler Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.9491919115	
CAPÍTULO 6	55
ENSINO DE MATEMÁTICA E CONSTRUÇÃO DE SABERES A PARTIR DO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMUNS	
Josidalva de Almeida Batista Alcicleide Pereira de Souza Narciso das Neves Soares	
DOI 10.22533/at.ed.9491919116	
CAPÍTULO 7	67
O ENSINO DE FILOSOFIA E SUA RELAÇÃO COM A TECNOLOGIA NUMA ABORDAGEM DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
Cristiane Alvares Costa George Ribeiro Costa Homem	

Caroliny Santos Lima
Ginia Kenia Machado Maia
Otainan da Silva Matos
Marcia Kallinka Rosa Araújo Chaves

DOI 10.22533/at.ed.9491919117

CAPÍTULO 8 75

O USO DE TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE 2015 A 2018

Lindon Johnson Pontes Portela
Sabrina Santos da Costa
Angélica Brandão Santos
Rony Nascimento de Lima
Evanilde Pereira dos Santos
Adriano Fernandes de Castro

DOI 10.22533/at.ed.9491919118

CAPÍTULO 9 86

PRÁTICA DOCENTE E O USO DAS TIC NO MUNICÍPIO DE SANTO AMARO – MA

Joseane Cantanhede dos Santos
Naysa Christine Serra Silva

DOI 10.22533/at.ed.9491919119

CAPÍTULO 10 95

O USO DAS TIC NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR DE ENSINO MÉDIO

Elieel Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94919191110

CAPÍTULO 11 108

EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR COM TDIC'S NO ENSINO SUPERIOR: O PROJETO DE ENSINO NO ÂMBITO DA HISTÓRIA

Vanessa Spinosa

DOI 10.22533/at.ed.94919191111

CAPÍTULO 12 117

NARRATIVA DOCENTE: UM RELATO SOBRE AS TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Hugo Machado Falcão
Jacks Richard de Paulo

DOI 10.22533/at.ed.94919191112

CAPÍTULO 13 127

IMPLICAÇÕES DA DISCIPLINA TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO NORDESTE

Eduarda Sampaio Oliveira
João Batista Bottentuit Junior
Lidyane Mondego Pinho Silva
Lívia Raquel Felinto Carvalho

Mayara Rocha Marques
Thayanne Nascimento da Silva
DOI 10.22533/at.ed.94919191113

CAPÍTULO 14 138

AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA VISÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMA

Marcia Cordeiro Costa
Joseane Cantanhede dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.94919191114

CAPÍTULO 15 149

EXPERIÊNCIAS DO USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE

Edilson Carlos Caritá
Paula Gabriela Coetti
Natalia Raminelli dos Santos
Débora Pelicano Diniz
Fernando Luis Macedo
Sílvia Sidnéia da Silva

DOI 10.22533/at.ed.94919191115

CAPÍTULO 16 162

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DE UM GRUPO DE EDUCADORES DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Lidnei Ventura
Klalter Bez Fontana
Roselaine Ripa

DOI 10.22533/at.ed.94919191116

CAPÍTULO 17 174

EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE: O DESCOMPASSO DO ENSINO À DISTÂNCIA EM MUNICÍPIOS MARANHENSES

Maria Mary Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.94919191117

CAPÍTULO 18 187

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS FATORES QUE EXPLICAM A EVASÃO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA

Jucimar Casimiro de Andrade
Fernando Salvino da Silva
Marcela Rebecca Pereira
Robson José Silva Santana
Larissa Petrusk Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.94919191118

CAPÍTULO 19	200
VAIPLANETA: USANDO AS REDES SOCIAIS PARA PENSAR SOCIABILIDADE E DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO	
Alex Fernandes da Veiga Machado	
Ariel Granato Bento	
Natalino da Silva de Oliveira	
Rinara Granato Santos	
Wallacy Oliveira Pasqualini Nerio	
DOI 10.22533/at.ed.94919191119	
CAPÍTULO 20	212
A METODOLOGIA DE PEDAGOGIA DO PROJETO COM INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR – INTERVENÇÃO NO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA	
André Augusto Pacheco de Carvalho	
Mauro de Jesus Pereira	
José Ribeiro Sousa Filho	
Benedito Neto de Souza Ribeiro	
Fabricio Menezes Ramos	
Fernando Roberto Jayme Alves	
DOI 10.22533/at.ed.94919191120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	228
ÍNDICE REMISSIVO	229

VAIPLANETA: USANDO AS REDES SOCIAIS PARA PENSAR SOCIABILIDADE E DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO

Alex Fernandes da Veiga Machado

Professor do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Cataguases – MG

Ariel Granato Bento

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, graduando em Computação e bolsista do PET (Programa de Educação Tutorial), Campus Rio Pomba – MG

Natalino da Silva de Oliveira

Professor do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Campus Muriaé – MG

Rinara Granato Santos

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, mestranda em Educação Profissional e Tecnológica Campus Rio Pomba – MG

Wallacy Oliveira Pasqualini Nerio

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, mestrando em Educação Profissional e Tecnológica – MG

* Agradecemos a PROPESQINOV e ao Programa de Educação Tutorial – PET Conexões Ciência da Computação.

RESUMO: Este artigo reflete sobre o uso pedagógico que a rede social *facebook* pode alcançar, servindo como mais uma ferramenta a auxiliar professores do ensino médio na preparação de suas aulas, de modo a fomentar o diálogo no enfrentamento do direito à diferença, minimizando violências, dentro e fora da escola. Documenta-se o desenvolvimento de um portal educacional virtual de aprendizagem,

construído com postagens selecionadas do *facebook*, com potencial pedagógico e ao mesmo tempo que explorem a curiosidade e interesse de professores e alunos, estimulando assim o aprendizado. Conclui-se, após revisão bibliográfica e exploração de plataformas educacionais munidas do mesmo objetivo, que o uso de materiais produzidos para as redes sociais podem efetivamente auxiliar professores do ensino médio a cumprirem o disposto na lei de Diretrizes e Bases da Educação, ao determinar que os currículos escolares tenham conteúdos relativos a Direitos Humanos e a prevenção de toda forma de violência contra crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: *Facebook*, Ensino Médio, Sociabilidade, Direitos Humanos.

VAIPLANETA: USING SOCIAL NETWORKS FOR THINK SOCIABILITY AND HUMAN RIGHTS IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT: This article reflects on the pedagogical use that the *Facebook* social network can achieve, serving as another tool to help high school teachers in the preparation of their classes, in order to foster dialogue in facing the right to difference, minimizing violence within and out of school. It is documented the development of a virtual educational learning portal, built with selected *Facebook* posts,

with pedagogical potential and at the same time exploring the curiosity and interest of teachers and students, thus stimulating learning. It is concluded, after literature review and exploration of educational platforms with the same objective, that the use of materials produced for social networks can effectively help high school teachers to comply with the Law of Education Guidelines and Bases, by determining that school curricula contain human rights content and the prevention of all forms of violence against children and adolescents.

PALAVRAS-CHAVE: *Facebook*, High School, Sociability, Human Rights

1 | INTRODUÇÃO

O uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) no ensino médio para auxiliar o trabalho dos professores de diferentes áreas do conhecimento vem sendo muito discutido, sendo certo que, a velocidade com que as tecnologias expandem-se por todos os âmbitos da vida moderna, em um processo que, ao que parece é irreversível nos obriga a aprofundar as discussões sobre o uso da tecnologia no processo educacional. Não mais como uma opção mas como uma necessidade posta, prova disto é o crescimento paulatino de projetos, produtos e recursos para incluir a tecnologia de forma pedagógica na escola.

Neste contexto e para além dele, o uso de recursos como *sites*, *software* e aplicativos tem ganhado destaque ao facilitar o processo de aprendizado dos alunos, muito familiarizados com a linguagem tecnológica. Estes chamados recursos tecnológicos, que em geral inserem o lúdico na aprendizagem tem apresentado resultados positivos em diferentes práticas. Nas áreas de conhecimento ligadas a exatas, matemáticas e ciências da natureza já há amplo leque de possibilidades disponíveis, como; games, sites, áudio visuais.

Entretanto, alguns temas ligadas às Humanidades parecem ter uma menor oferta de produtos pedagógicos tecnológicos que auxiliem os professores na prática diária. Quando tratamos da transversalidade de temas que devem ser obrigatoriamente inseridos no ensino médio, ligados aos Direitos Humanos e a prevenção de toda forma de violência contra crianças e adolescentes (art. 26, § 9º da LDB, 1996), ficam ainda mais reduzidas as opções tecnológicas à disposição do professor da educação básica.

Diante desta lacuna, foi projetado o website VaiPlaneta para ser um portal educacional, apresentando-se como mais uma proposta didática, aberta e em construção permanente, que almeja, dentre outras coisas, encurtar o espaço entre as discussões sobre temas delicados na vida social moderna, tais como desigualdades, diferenças, gênero, bullying e meio ambiente, ofertando conteúdo moderno e com linguagem própria da faixa etária dos alunos do Ensino Médio regular, auxiliando os professores no enfrentamento desta demanda educacional que, na ausência de recursos e orientação pedagógica ofertadas pelo poder público, acabam sendo

silenciadas ou minimizadas em sala de aula.

Nesta seara, outra importante discussão emerge e se expande, fundindo-se entre as áreas de tecnologia e ensino, refere-se ao uso das redes sociais propriamente ditas no processo de ensino/aprendizagem. O portal educacional VaiPlaneta defende estes uso, desmistificando na prática as resistências no campo da educomunicação.

O sucesso do uso do portal, no entanto, depende essencialmente dos professores e da sua predisposição ao diálogo e ao uso de metodologias ativas, fundadas em teorias da aprendizagem que sustentam não haver um único detentor do conhecimento em sala de aula, democratizado com isto o aprendizado.

Reconhecendo estarem, professores e alunos, igualmente envolvidos em uma imensa rede social, física e virtual, na qual suas habilidades sociais são constantemente testadas e seus direitos humanos são rotineiramente violados pelo Estado, cabe aos atores escolares desenvolverem técnicas que contemplem ensinar e aprender juntos formas de minimizarem as violências que assolam a escola e a vida em sociedade, pretendendo ser o portal espaço auxiliar nesta árdua tarefa.

2 | AFINAL, É POSSÍVEL APRENDER COM AS REDES SOCIAIS?

A fusão entre educação e tecnologia vem sendo estudada pelo professor Ismar Soares desde a década de 1970 no Brasil, sendo eles um dos precursores da Educomunicação no país. Em uma entrevista conceituou:

Ao denominar a Educomunicação, a modalidade latino-americana de se analisar e produzir comunicação numa perspectiva dialógica e dialética, visando ampliar o coeficiente comunicativo das ações humanas, no contexto de ecossistemas comunicacionais democráticos e participativos, voltados à prática plena da cidadania, nos vimos diante de uma demanda prática urgente: levar o conceito e sua filosofia a setores fortemente estruturados, como o da educação formal. (...) Em síntese, voltando à pergunta, posso adiantar que a especificidades do conceito que propomos remete à noção do campo emergente de práticas sócias, na interface entre a Comunicação e a Educação e que, para além da formação de audiências críticas em relação aos meios de informação, forma cidadãos que têm na comunicação e em sua gestão democrática um paradigma norteador de suas ações, em benefício de toda a comunidade onde sejam inseridos. (ROVIDA, 2017, p. 388-389).

Nas última décadas esta fusão tem sido ainda mais intensa e constante, dado a expansão tecnológica mundial. Nos dias atuais este avanço alcança as redes sociais que hoje ocupam grande parte dos espaços de socialização e na qual encontra-se a parcela jovem da população brasileira. Seguindo uma tendência mundial, restringir as gigantes redes sociais a uma mera rede de conexões para comunicação virtual é minimizar sobremaneira seu potencial de abrangência e influência sobre hábitos, comportamentos e a própria comunicação dos seus usuários.

Uma das definições mais completas do que chamamos “redes sociais” esta

descrita por Regina Marteleto ao sobrepor seu olhar sobre o tema, sob o manto das ciências sociais:

Entre as diversas significações que rede (network) vem adquirindo, apesar de não se limitar somente a elas, servem ao propósito deste artigo as seguintes: sistema de nodos e elos; uma estrutura sem fronteiras; uma comunidade não geográfica; um sistema de apoio ou um sistema físico que se pareça com uma árvore ou uma rede. A rede social, derivando deste conceito, passa a representar um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados. (MARTELETO, 2001, p.71).

A partir desta abrangente definição do tema, quando focamos no uso das redes sociais para além da comunicação interpessoal, ou seja, na sua capacidade aglutinadora, verificamos também uma grande capacidade mobilizadora das redes em mover um contingente de usuários em torno de causas comuns, como questões políticas, ambientais ou de interesses pessoais.

A potencialidade desta imensa comunidade, para o bem e para o mal, tem sido observada e divulgada em diferentes partes do mundo. A capacidade de influenciar pleitos eleitorais, de mobilizar campanhas contra ou a favor de determinadas causas, como as causas feministas e LGBT, nos impelem a reconhecer o poder desta imensa rede de comunicação.

O estudo das redes coloca assim em evidência um dado da realidade social contemporânea que ainda está sendo pouco explorado, ou seja, de que os indivíduos, dotados de recursos e capacidades propositivas, organizam suas ações nos próprios espaços políticos em função de socializações e mobilizações suscitadas pelo próprio desenvolvimento das redes. Mesmo nascendo em uma esfera informal de relações sociais, os efeitos das redes podem ser percebidos fora de seu espaço, nas interações com o Estado, a sociedade ou outras instituições representativas. Decisões micro são influenciadas pelo macro, tendo a rede como intermediária. (MARTELELO, 2001, p.72)

No campo educacional o uso mais comum das redes sociais tem sido como plataforma educacional, evidentemente, sendo este um local em que a maioria dos alunos e professores já encontram-se inseridos de forma pessoal ou profissional, aproveita-se a escola desta presença virtual para formar grupos de alunos interessados em troca de materiais e informações, promover a interação entre escolas, ou mesmo montar cursos inteiros na rede, atividades que já vem sendo desenvolvidas nas escolas muito ligadas a educação à distância.

A proposta do portal VaiPlaneta ultrapassa o uso das redes sociais como plataforma educacional e trata na verdade do uso pedagógico disponibilizado de forma pública e gratuita no seu aplicativo. Neste caso, não mais preocupando-se com as características funcionais deste, mas, no que diz respeito a grande diversidade do seu conteúdo, produzido pelas mais diversas fontes (usuários, movimentos sociais, instâncias governamentais, empresas, etc.).

A plataforma busca conferir valor a diversidade de formas com que os conteúdos

estão dispostos, transitando entre as formas convencionais; textos, imagens, vídeos, até as mais inusitadas, como *memes*, quadrinhos, experimentos, etc. Assim como o *facebook*, o VaiPlaneta não produz conteúdos, no entanto ele o reuni e distribui livremente fazendo uso das diversas formas na apresentação do conteúdo, de forma a instigar interesse dos alunos e facilitar o aprendizado.

A ideia é estimular os alunos em suas mais variadas formas de aprendizado, contemplando tanto os auditivos quanto àqueles alunos cujo aprendizado é principalmente visual. No que tange a autoria dos materiais, eles vem das mais diversificadas fontes, o que ajuda a expandir o campo de compreensão de alunos e professores.

O formato dinâmico e diversificado de apresentação dos conteúdos satisfaz o imediatismo do mundo moderno e a urgência, especialmente entre os adolescentes, em compreender e poder falar sobre cada assunto de forma imediata. O portal seria então um ponto de partida, um convite a instigar alunos e professores a aprofundarem pesquisas sobre os temas, promovendo diálogos orientados em sala, fomentando a sociabilização e conseqüentemente a redução das violências.

Um estudo de casos, cujos resultados foram partilhados no I encontro internacional de TIC e Educação, realizado pela Universidade de Lisboa em 2010, já prenunciava o potencial educativo do *facebook*.

Inquiridos se o Facebook deveria ser usado como recurso/instrumento nas restantes unidades curriculares, 73% consideram que sim, justificando a opção tomada pelos motivos seguintes: a aprendizagem é mais motivadora, estimulante e interactiva; a partilha de informação e conhecimento é mais fácil e rápida, estando disponíveis para todos; facilidade em comunicar com colegas e professores e, parafraseando, “aprendemos muito sem nos apercebermos que estamos a realizar actividades académicas”. (...) Este estudo impulsionou a experimentação de novas práticas de ensino/aprendizagem, através do Facebook, fomentando uma participação mais activa dos alunos na sua própria aprendizagem, na partilha de informação e geração de conhecimento, na aprendizagem colaborativa e cooperativa e no desenvolvimento de competências digitais e sociais para uma participação plena na sociedade da informação e do conhecimento. (PATRÍCIO; GONÇALVES, 2010, p. 597).

A rede social *facebook*, sobre a qual foi idealizado e construído o portal educacional paradidático VaiPlaneta, faz uso do que podemos chamar de “recurso colaborativo”, que consiste em dar espaço a diferentes pontos de vistas, sobre os mais diversos assuntos. Esta característica de democratizar a autoria dos matérias pode ser aproveitada na escola, hoje um espaço em que o conhecimento é concentrado em livros de uso didático e paradidáticos. Dispersando a autoria dos materiais e o formato de apresentação dos conteúdos potencializa-se um diálogo mais direto com os alunos.

Frente às novas concepções pedagógicas que a sociedade necessita para o seu desenvolvimento, é mister ressaltar a imprescindibilidade em pensar a educação como um espaço de reflexão, com práticas democráticas e significativas que

valorizem os cidadãos envolvidos, propiciando qualidade na educação. E essas novas concepções, tem um “carro-chefe” a necessidade premente de inclusão digital. (OLIVEIRA, 2018, p.161)

Se professores ou alunos optarem por continuar a pesquisa para além do portal, utilizando o próprio *facebook*, eles poderão “curtir” algumas das páginas responsáveis pela autoria dos materiais dispostos no VaiPlaneta, neste caso, o próprio algoritmo da rede social identificará os interesses de busca e ele próprio vai sugerindo conteúdos, transformando a rede social em mais um espaço aprendizagem.

3 | IDEALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO VAIPLANETA

A plataforma virtual de aprendizagem foi pensada como um portal educacional paradidático, que se justifica pela necessidade dos professores do Ensino Médio contarem com materiais lúdicos e tecnológicos que os ajude a cumprir a obrigatoriedade prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, segundo a qual estes docentes devem introduzir em sua prática educativa conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente, de forma transversal aos conteúdos curriculares das suas áreas de atuação.

Neste sentido o portal foi composto por pequenas doses de “conteúdos” com potencial pedagógico, selecionado das redes sociais, com a característica comum de possibilitar conduzir, alunos e professores, a pensarem juntos sobre temas afetos aos direitos humanos e a sociabilidade, visando contribuir para um gradual processo de minimização das violências através do estímulo e melhoria das relações sociais, dentro e fora da escola.

Foi requisito indispensável no projeto que os materiais disposto fossem apresentados de forma contextualizada, atualizada e em uma linguagem midiática, ou seja, com potencial para estreitar a distância entre alunos e professores, conduzindo-os a promoverem debates saudáveis e presenciais sobre cada tema.

E por fim, os assuntos abordados no portal foram escolhidos pensando no aluno, na escola e no entorno de ambos como o centro dos problemas sociais, reconhecendo o amplo papel da escola para a formação integral dos alunos. A proposta é tirar o protagonismo desorientado das redes sociais sobre as discussão referentes a desigualdade, gênero, bullying, meio ambiente, enfim, uma gama de assuntos que envolvem uma vida social saudável, e que mobilizam muitas discussões por parte dos alunos, porém travadas na maioria das vezes fora da escola, em espaços de anonimato tais como as redes sociais.

Os materiais, das mais diversas fontes autorais foram publicados primeiramente no *facebook* e, ordenadas na plataforma por temas, palavras chaves ou área de conhecimento, método que otimizará a pesquisa dos docentes. O professor também tem espaço para se registrar e interagir com o sistema, escolhendo e incorporando novas postagens que julgue possuir potencial pedagógico semelhante aos disponíveis

no portal, retroalimentando e ampliando o acervo.

Um tutorial explicativo dentro do próprio portal conduz o professor no rápido caminho de se retirar postagens do *facebook* e incorporá-las ao acervo do VaiPlaneta, usando um código disponibilizado pela própria rede social.

A interação entre o usuário registrado ou o visitante do portal e o sistema VaiPlaneta encontra-se descrita no diagrama abaixo. Estas categorias e suas liberdades de acesso foram encontradas publicadas no Documento de Requisitos do Sistema VaiPlaneta, versão 1.0, figura 9, p.7:



Figura 1: Requisitos funcionais (casos de uso).

(BENTO, 2018).

No início do desenvolvimento do website, o processo de incorporação de postagens do *facebook* para o portal apresentou alguns entraves. A política de privacidade e termos de uso das redes sociais é bastante complexa e conta com restrições severas que só foram observadas a medida que a plataforma foi sendo alimentada maciçamente com conteúdos transplantados do *facebook*. O portal contava com 350 postagens catalogadas e ordenadas em seu acervo no ano de 2018, quando foi disponibilizado na web.

Esta transposição seletiva e em massa de conteúdos levou o *facebook* a reduzir gradativamente o ritmo e a frequência com que ele permitia a incorporação das postagens, culminando com o bloqueio de qualquer nova incorporação, inclusive daqueles já visíveis no VaiPlaneta, sob os seguintes fundamentos :



Print de tela 2: Mensagem do *facebook* ao administrador do portal VaiPlaneta.org.
(Facebook, 2018)

Este fato levou a uma reorganização no modo como as postagens vinham sendo incorporadas. Observou-se que o problema se referia a necessidade de que as postagens transplantadas da rede social viessem diretamente da fonte primária que as publicou no *facebook*, respeitando assim os direitos sobre a publicação, não necessariamente sobre sua autoria. Procedimento adotado a conta do administrador foi desbloqueada, voltando a permitir a livre e irrestrita incorporação de conteúdos fora da rede social.

Para além das citadas questões de ordem técnica, acerca dos direitos autorais, tema ainda mais delicado, mas que neste caso não apresenta qualquer empecilho à disseminação da plataforma. O *facebook* expressamente regulamenta a liberdade de incorporação e publicidade sobre todo e qualquer material disposto na sua rede. Consta dos seus termos de uso e privacidade, assinado por todos os usuários daquela rede social:

Informações públicas podem ser vistas por qualquer pessoa, dentro e fora de nossos Produtos, inclusive se essa pessoa não tiver uma conta. Isso inclui seu nome de usuário do Instagram; qualquer informação que você compartilha publicamente; informações de seu perfil público no Facebook; e o conteúdo que você compartilha em uma Página do Facebook, conta pública do Instagram ou qualquer outro fórum público, como o Marketplace do Facebook. Você, outras pessoas que usam o Facebook e o Instagram e nós podemos fornecer acesso ou enviar informações públicas para qualquer pessoa dentro e fora de nossos Produtos, inclusive em outros Produtos das Empresas do Facebook, em resultados de pesquisas ou por meio de ferramentas e APIs. É possível também visualizar, acessar, compartilhar novamente ou baixar informações públicas por meio de serviços de terceiros, como mecanismos de pesquisa, APIs e mídia offline como a TV, e por meio de aplicativos, sites e outros serviços que se integram a nossos Produtos.

(FACEBOOK, 2018)

4 | DISPOSIÇÃO DOS TEMAS

A composição dos materiais divulgados publicamente no *facebook* e selecionados por seu potencial pedagógico buscou respeitar rigorosos critérios de ética e privacidade. Um espaço de destaque no VaiPlaneta dedica-se primordialmente a tentar responder uma importante questão: o que são os Direitos Humanos?. Em meio as diferentes vozes que tentam responder a este questionamento são permeados vários temas ligados a sociabilidade, através do conhecimento sobre a diversidade de pessoas e opiniões, gerando uma expectativa de redução da violência.

O portal conduzirá o professor a um universo de reflexões ao mesmo tempo que explica e justifica a importância de se expandir a Educação em Direitos Humanos em espaços formais e não formais de aprendizagem, sendo a escola um espaço formal privilegiado para este fim.

O planejamento e desenvolvimento do portal foi voltado a facilitar e subsidiar o trabalho dos professores ao elaborar suas aulas, transversando temas referentes a Direitos Humanos e a prevenção de violências, conforme determina o art. 26, parágrafo 9.º da LDB/17 conjugado às vigentes Diretrizes Curriculares da Educação Básica.

Abaixo de cada tema há um link que conduz os professores a alguns fundamentos legais para se inserir transversalmente qualquer destes assuntos na prática escolar. Postagens que contemplem outros hábitos e costumes, como as selecionadas sobre o tema e sua abordagem em diversas partes do mundo levam professores e alunos a ampliarem os horizontes descobrindo por exemplo, no que se refere a igualdade de gênero, que há países onde as mulheres ainda não podem dirigir, bem como há outros que elas podem ir a praia sem cobrir os seios, enfim, um olhar histórico, geográfico e cultural que incentive a tolerância, a busca por igualdade em um cenário globalizado ao qual estamos todos inseridos.

Esta é a disposição geográfica do portal, que conta com outras facilidades, como por exemplo a pesquisas por palavras chave e por áreas de conhecimento, categorizadas em cada publicação pelas suas iniciais, Ciências Humanas e suas Tecnologias (CHT); Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT); Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT) e Matemática e suas Tecnologias (MT).

A figura abaixo exemplifica como o conteúdo encontra-se disposto no portal:

Tema:	Bullying
Área de Conhecimento:	LCT MT CN CHT
Postado por:	VaiPlaneta
Palavra-Chave:	Ideia, bullying, técnica, EUA

Print de tela 4: Tema – Bullying – Mundo.
(VAIPLANETA, 2018)

O portal se propõe a ser mais um espaço de consulta e pesquisa com vistas a fomentar o interesse de uma geração de alunos já nascida na era digital. O docente e seus alunos poderão ainda produzir e socializar novos materiais educativos gerados a partir da exploração da plataforma educacional VaiPlaneta, inspirando outras iniciativas que caminhem em direção a minimização das violências nas escolas e para além dos muros escolares.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho insere-se no âmbito dos estudos de tecnologia e educação, qual seja: a educomunicação, e, aprofundando-se no tema, atravessa um campo de estudos ainda incipiente e bastante delicado, trata-se do uso de conteúdos coletados de redes sociais, no caso em tela especificamente no *facebook*, para a confecção de um portal educacional virtual denominado *VaiPlaneta*.

A justa discussão sobre as redes sociais e a educação ainda é incipiente, tendo este artigo almejado apresentar mais justificativas ao uso pedagógico da diversificada rede social *facebook*.

Partindo da constatação de que há presença maciça de jovens e professores

nestes espaços de socialização virtual, o portal educacional desenvolvido pode fortalecer a escola para “retirar” das redes sociais o espaço de protagonismo enquanto local usado para abrigar os mais amplos debates sobre temáticas relativas aos direitos humanos e a sociabilidade saudável.

No caso do portal *VaiPlaneta*, ele tem a funcionalidade de acomodar de forma separada (por temas e por áreas de conhecimento) materiais em linguagem tecnológica, capaz de interagir mais rapidamente com os interesses dos alunos da faixa etária regular do ensino médio. Se propondo a ser mais um acervo de conteúdo a ajudar os professores na preparação das suas aulas, sugerindo temas e abordagens que induzam alunos e professores a aprofundarem a pesquisa sobre temas relativos aos direitos humanos e a prevenção de toda forma de violência.

Dentro do portal foram reunidos para abordagem escolar uma série de temas que circundam a vida social moderna de alunos e professores, sendo claro que a escola encontra-se como parte importante desta vida social, responsável por ajudar na formação integral dos alunos, como sujeitos de cidadania plena, buscando conduzir os principais atores escolares a elaborarem uma reflexão crítica da sociedade, da diversidade que a compõe e da violência disseminada em grande parte pelo desrespeito e desconhecimento a estas mesmas diferenças. Uma escola que ajude o aluno a ter consciência do seu papel no mundo e da existência plena do outro, uma das formas mais eficazes de enfrentamento e prevenção da violência.

Evidentemente o caminho não é tão simples, diante da falta de políticas públicas educacionais permanentes a fortalecer a educação em direitos humanos, havendo apenas políticas governamentais, ou seja, políticas que não se sustentem em mais de um governo, o fortalecimento do estudo fica comprometido na educação básica. Ante a falta de formação específica dos professores em Direitos Humanos e na prevenção de todas as formas de violência, somado a realidade psicossocial diversa de cada um dos alunos, tornam a escola um espaço bastante desafiador à convivência social.

Diante deste cenário o portal não pretende esgotar os temas, não apresenta respostas prontas que superem os conflitos sociais, mas, lança luz às discussões que permitam aos alunos manifestarem-se de forma presencial, real e direta, ouvindo e sendo ouvidos, dentro da escola e não só nas redes sociais, onde são protegidos inclusive pela possibilidade do anonimato.

Muito mais do que efetivamente resolver os complexos conflitos sociais, o portal pretende incentivar a escola nas discussões sobre as diferenças e desigualdade na nossa sociedade, ingredientes que fazem eclodir as violências. O uso responsável das mídias sociais é incentivado de forma a permitir que alunos e professores transitem com ética e respeito no universo da educação voltada à disseminação do conhecimento sobre Direitos Humanos e a prevenção de toda forma de violência.

REFERÊNCIAS

BENTO, Ariel Granato. **Documento de requisitos do sistema VaiPlaneta**. Versão 1.0. Páginas

1-12. Laminf –Laboratório de Multimídia Interativa. Instituto Federal do Sudeste Mineiro, campus Rio Pomba. Abr. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº 9.394**. 1996. Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 19 set 2017.

FACEBOOK. **Política de Dados**. Disponível em: <https://www.facebook.com/about/privacy/update>. Acesso em 22 nov. 2018.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. *Ciência da Informação*, vol.30 no.1 Brasília Jan./Apr. 2001

OLIVEIRA, Roberto Dalmo Varallo Lima de; QUEIROZ, Glória Regina Pessoa Campello. **Planejar com Direitos Humanos na Formação de Professores de Ciências**. *Revista Areté | Revista Amazônica de Ensino de Ciências*, [S.l.], v. 10, n. 22, p. 231-245, jul. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/645>>. Acesso em: 24 jun. 2018

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vitor. **Facebook: rede social educativa? In I Encontro Internacional TIC e Educação**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto Politécnico de Bragança, 2010, p. 593-598. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10198/3584>. Acesso em 19 dez 2018.

ROVIDA, Mara. **Educomunicação, uma prática social: entrevista com Ismar de Oliveira Soares**. *REU*, v. 43, n. 2, p. 387 – 397, dez. 2017. Disponível em <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/download/3133/2797/>. Acesso em 22 dez 2018.

VAIPLANETA. **Usando as redes sociais para pensar Sociabilidade e Direitos Humanos no Ensino Médio**. Disponível em: <<http://vaiplaneta.org>>. Acesso em: 22 Dez 2018.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos - Mestra em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Licenciada em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2018). Bacharela em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2016). É Professora de Literatura no Ensino Fundamental do Colégio Externato Santa Dorotéia, João Pessoa. Advogada inscrita na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direitos humanos, direitos sociais, direitos das minorias), Literatura (literatura e sociedade, literatura e cultura, literatura e história, estudos pós-coloniais, guerra de independência, literatura portuguesa, literaturas africanas de língua portuguesa), Linguística (ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Vinculada a grupo de pesquisa devidamente cadastrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0003-1179-999X. E-mail: <thamiresvasconcelos.adv@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 3, 8, 9, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 30, 39, 42, 45, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 111, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 171, 177, 179, 182, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 208, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 225

C

Ciências 4, 9, 16, 17, 42, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 78, 80, 81, 82, 85, 90, 137, 162, 178, 201, 203, 208, 211, 216, 226, 228

Cultura 1, 4, 5, 6, 9, 11, 12, 13, 30, 31, 35, 39, 44, 45, 55, 56, 57, 58, 63, 65, 67, 68, 85, 109, 110, 114, 126, 130, 132, 133, 135, 140, 160, 172, 174, 175, 176, 180, 182, 184, 214, 216, 228

Currículo 1, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 34, 36, 40, 43, 44, 47, 48, 71, 78, 106, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 144, 200, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227

D

Desafios 3, 26, 28, 29, 31, 32, 46, 53, 58, 68, 77, 85, 90, 94, 98, 125, 126, 139, 146, 147, 183, 184, 189, 191, 192, 196, 213, 227

Desenvolvimento 4, 12, 14, 16, 18, 20, 21, 24, 26, 27, 31, 45, 60, 64, 65, 69, 70, 71, 74, 78, 87, 88, 93, 101, 104, 109, 117, 120, 122, 126, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 141, 144, 145, 146, 152, 153, 155, 157, 158, 159, 164, 174, 177, 178, 179, 181, 189, 200, 203, 204, 205, 206, 208, 213, 217, 219, 220, 222, 228

Direitos humanos 175, 200, 201, 202, 205, 208, 210, 211, 228

E

Educação 1, 18, 24, 32, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 54, 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 98, 99, 106, 109, 112, 114, 115, 117, 119, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 147, 149, 151, 153, 156, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 191, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 208, 211, 212, 213, 215, 226, 227, 228

Educação ambiental 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 174

Educadores 3, 14, 16, 34, 35, 38, 40, 44, 58, 69, 73, 77, 83, 87, 108, 128, 162, 164, 167, 168, 170, 171, 172

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 14, 15, 16, 20, 21, 24, 26, 27, 30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 167, 170, 171, 173, 174, 175, 176,

178, 179, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228
Ensino a distância 88, 122, 123, 173, 174, 175, 176, 182, 187, 189, 195, 196, 197, 198, 199, 228
Ensino médio 48, 68, 94, 95, 96, 102, 113, 119, 200, 201, 205, 210, 211, 213, 226, 227
Ensino superior 1, 2, 3, 5, 34, 36, 37, 40, 43, 44, 49, 108, 109, 110, 115, 120, 123, 129, 138, 145, 146, 147, 149, 150, 197, 198, 199
Evasão 178, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 214, 218, 219, 226, 227
Experiências 1, 3, 4, 6, 24, 26, 28, 69, 102, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 122, 125, 126, 131, 136, 142, 143, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 169, 175, 177, 184

F

Filosofia 67, 68, 69, 72, 73, 74, 202, 226
Formação 1, 3, 4, 5, 6, 11, 19, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 59, 68, 71, 74, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 92, 94, 98, 102, 106, 109, 117, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 149, 154, 155, 160, 161, 162, 164, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 184, 189, 191, 192, 195, 198, 202, 205, 210, 211, 218, 220, 222, 223, 226, 227, 228
Formação docente 11, 44, 45, 47, 54, 80, 84, 117, 135, 191

G

Globalização 136, 163, 227

J

Jogos 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 82, 91, 105, 168, 192

L

Língua portuguesa 95, 96, 100, 101, 102, 106, 228

M

Matemática 15, 24, 50, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 65, 90, 208, 213

N

Neuropsicopedagogia 14, 19, 24

P

Perspectivas 45, 103, 109, 116, 118
Prática docente 35, 36, 86, 108, 109, 111
Professor 5, 11, 12, 16, 20, 25, 27, 31, 34, 35, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 56, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 85, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 115, 117, 118, 119, 122, 125, 128, 129, 130, 134, 137, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 188, 191, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 212, 213, 217, 218, 223, 228

R

Redes sociais 3, 4, 7, 73, 82, 93, 106, 149, 151, 152, 153, 160, 200, 202, 203, 205, 206, 209, 210, 211

S

Saúde 19, 70, 78, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 195, 221

T

Tecnologia da informação e comunicação 26, 27, 149, 152

Tecnologias 8, 10, 20, 24, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 151, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 183, 188, 190, 191, 192, 195, 201, 208, 227

TIC 26, 27, 34, 39, 40, 45, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 129, 130, 138, 140, 141, 144, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 188, 201, 204, 211

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-794-9



9 788572 477949